

OLHO VIVO

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Vazante - OUT/2009 - Ano XXI - Edição 157
Site: www.metalurgicosvazante.com.br - e-mail sindicato@metalurgicosvazante.com.br

Mais uma vez somos chamados à luta por um acordo coletivo justo

Chegou a hora de renovarmos o nosso Acordo Coletivo de Trabalho.

As reivindicações da categoria passam a ser discutidas pelo Sindicato com a Votorantim Metais a partir do próximo dia 13.

Depois da turbulência que vivemos com os impactos da crise de especulação financeira eclodida em outubro de 2008, a categoria precisa estabelecer cláusulas que protejam nossos direitos no Acordo Coletivo 2009/2010.

Acompanhem a negociação. Nossa mobilização será vital para exigirmos a proteção dos direitos!

Páginas 2 e 3

Inflexível, Fiemg pode colher greve dos metalúrgicos

Patrão não tem mesmo jeito! a Federação das Indústrias de Minas (Fiemg) fez proposta de reajuste salarial de 4,3%, mesmo assim dividido em duas parcelas, uma em outubro e outra em janeiro.

Os sindicatos que participam da campanha salarial unificada mobilizam a categoria. Pode estar nascendo uma greve em breve.

Página 2

Dieese mostra ganhos reais nos acordos coletivos do primeiro semestre de 2009

As negociações salariais de 245 categorias corporativas no primeiro semestre de 2009 registraram resultados positivos que se equívalem em 2008. Essa informação foi divulgada recentemente pelo Departamento Sindical de Estudos Econômicos e Sociais (DSES), segundo levantamento realizado a partir de dados enviados pelo Sistema de Registro de Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho (SACCT).

O balanço das negociações dos reajustes salariais no primeiro semestre de 2009 resultou dados de aumento para 105 categorias, redução de 105, plano estável para 35 e não houve negociação com reajustes iguais em 2008. Para este período, o índice de reajustes salariais foi de 97%, equivalente ao período de 2008, quando apresentou desempenho positivo. Esse quadro

coerente com o mesmo período, a categoria teve pouco êxito sobre os resultados para este período para as negociações salariais.

Das 105 negociações de reajustes salariais, 31 foram superiores a 10%, 20 foram iguais a 10%, 54 foram inferiores a 10% em 2008. No

Setor	2008	2009
Indústria	98	102
Serviços	95	98
Comércio	92	95
Transporte	90	93
Alimentação	88	91
Outros	85	88

Fatores que favorecem os reajustes salariais

O desempenho das negociações salariais no primeiro semestre de 2009 revela que a crise econômica internacional teve pouco efeito sobre as negociações salariais. Alguns fatores podem ter contribuído para obter o desempenho positivo do primeiro semestre de 2009. Destaca-se, em primeiro lugar, o fato de que as negociações salariais foram realizadas em um momento de recuperação econômica, o que favoreceu os resultados salariais. Além disso, a categoria conseguiu obter resultados salariais superiores aos acordos coletivos de 2008, o que também contribuiu para o desempenho positivo das negociações salariais.

Ganhos reais cresceram em todo o País

93%. Este foi o volume de negociações coletivas que alcançaram ganhos reais no primeiro semestre deste ano. O balanço foi apresentado recentemente pelo Dieese e apontam a recuperação da economia. O número de acordos com ganho real cresceu. Em 2008, o volume foi de 87% **Página 4**

Consciência e responsabilidade

Edgard Nunes
Presidente do Sindicato

Os últimos anos foram marcados por uma corrida das empresas com metas que levaram a alguns recordes de produção e de lucratividade. Os números cresceram numa proporção quase que geométrica, resultado de um desempenho descomunal e muitas vezes desumano imposto aos trabalhadores.

Bastou um cheiro de crise, gerada pelo capital especulativo, para que as empresas, de forma geral, adotassem medidas preventivas, quase sempre trazendo sérios prejuízos aos trabalhadores, deixando no as ameaças mal cheirosas das demissões.

Não ficamos imunes à esta praga nascida da ganância pelo lucro fácil. Fomos levados a alguns sacrifícios e um bom número de companheiros chegou mesmo a perder seus empregos. Infelizmente, os patrões não agem como um pai, não divide o pão igualmente. Primeiro separam um filé gigantesco dos resultados operacionais obtidos. Aos trabalhadores sobram migalhas, nos tratando como mendicantes do trabalho e dos nossos direitos.

Voltamos à mesa de negociações com os patrões em uma situação declarada aos quatro cantos como um novo momento de recuperação e retomada da produção. O novo acordo coletivo será um momento vital para todos nós, justamente por estarmos escaldados com medidas adotadas durante uma crise que não era nossa, que em nada contribuimos para ela, mas que fomos tratados como culpados ou como rejeitos. Precisamos de uma portentosa mobilização dos trabalhadores, que honre nosso senso de consciência e de responsabilidade, pois devemos exigir dos patrões garantias no acordo coletivo que nos proteja, que resguardem nossos salários e nossos direitos.

Este é o momento de todos nós apertarmos as mãos na mágica mobilização de unidade, de solidariedade e de disposição em defender padrão digno de vida para nossas famílias.

Convocamos todos os companheiros para esta batalha, em que apostamos que não haverá vencedores, apostando que os patrões reconheçam nossa luta pela estabilidade da empresa, pelos nossos direitos e pela certeza de que só o trabalho garante o sucesso de todos.

Acompanhem as negociações e participem ativamente desta luta.



Patrões na Fiemg apostam no impasse e podem colher greve

A negociação da Convenção Coletiva realizada pelos sindicatos unificados continua com a Fiemg, com o apoio das federações ligadas à UGT, CUT e CTB. O presidente do nosso Sindicato, Edgard Nunes, participa das negociações.

Os patrões acenam com um reajuste de 4,3% dividido em duas parcelas, a primeira de 2,35 em 1º de outubro e a segunda, de 2%, apenas em janeiro. Mesmo assim os valores destas parcelas alteram conforme o número de trabalhadores em cada empresa. O

salário de ingresso, na proposta da Fiemg, varia míseros R\$ 512,00 nas empresas com até 20 trabalhadores a R\$ 774,40 onde houver acima de 1000 contratados.

Os números demonstram que os patrões continuam inflexíveis, mesmo com todos os indicadores demonstrando a superação da crise de especulação financeira, que assolou os direitos dos trabalhadores desde outubro do ano passado. Os sindicatos, no entanto, não aceitam esta proposta horrorosa dos representantes

patronais e mobiliza a categoria em todo o Estado para exigir a recuperação dos salários. Durante a crise solaparam os direitos e fizeram demissões. Agora, com a recuperação da produção, os trabalhadores exigem salários decentes.

Em Vazante, fazemos negociação direta com a Votorantim e as demais empresas deverão seguir a Convenção Coletiva da Fiemg, quando ela for melhorada e chegar à eventual aprovação pelas entidades.



EXPEDIENTE - Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Vazante
Avenida Odilon Luiz, 190 – Tel (34) 3813-1171
e-mail: sindicato@metalurgicosvazante.com.br
Site: www.metalurgicosvazante.com.br

Diretoria Administrativa
Presidente - Edgard Nunes
Secretário - Leonardo Ramos
Dir. Financeiro - Altamiro Romão de Melo
Dir. de Comunicação - Deuslei Marques da Silva
Edição José Geraldo Ribeiro MG 02717 JP

Começam as negociações do acordo coletivo 2009

Acontece neste dia 13 de outubro a primeira reunião de negociação da Pauta de Reivindicações da categoria visando o acordo coletivo 2009/2010. Desde o ano passado, os trabalhadores vivem um clima de apreensão provocado pela própria empresa, que acabou se envolvendo nas especulações que geraram a crise financeira mundial.

A categoria, no entanto,

colaborou de todas as formas para que a empresa superasse o período turbulento, apesar da grande aflição que nossas famílias viveram na passagem de 2008 para 2009.

Logo no primeiro contato com a empresa, ela demonstrou sua disposição de assinar documento que dilate a data-base, até que as negociações cheguem a uma proposta passível de ser apresentada aos trabalhadores para discussão em assembleia.

Mobilização

Como é necessário neste momento de discussão dos nossos direitos, alertamos todos os trabalhadores para acompanharem atentamente o processo de negociações, de forma que possa comparecer às assembleias informados e em condições de tomarem decisão madura.

Fiquem atentos ao OLHO VIVO, que circulará sempre após cada rodada de negociações.

Empresa supera a crise

Até 28 de agosto, apenas com o subproduto das minas, a empresa alcançou um faturamento de R\$ 1,8 milhão, valor próximo da folha de pagamento, que gira em torno de R\$ 2 milhões. Isto significa que a produção da unidade representa um ganho livre para a empresa. Ressalte-se ainda que o preço da tonelada do zinco, que chegou a US\$ 1.400, hoje voltou para próximo US\$ 2.000. Isto mostra que não há uma crise na atividade da empresa e os trabalhadores colaboram com eficiência na produção e geração dos lucros fabulosos.

Quando teremos um plano de cargos e salários?

Os trabalhadores continuam reclamando contra tratamentos desiguais na administração de cargos e salários na Votorantim Metais. O sindicato recebe inúmeras reclamações de trabalhadores que se dizem discriminados em relação a outros companheiros por causa de diferenças nos salários. Os trabalhadores reclamam, por exemplo, que na britagem alguns companheiros teriam recebido aumentos de 13%, outros de 7%, sem uma regra clara, caracterizando um prejuízo para muitos.

Este é um grande problema que vimos há anos

lutando para que a Votorantim Metais corrija, através da construção de um Plano de Cargos e Salários, que seria um estímulo aos companheiros, que saberiam suas perspectivas de crescimento na escala profissional. Enquanto a empresa não sai de sua posição inflexível, não cedendo em uma administração de cargos e salários mais transparente, cresce a insatisfação entre os trabalhadores e caracterizando uma quebra na isonomia de direitos.

Mais tempo no trabalho por causa do transporte

Na última reunião da direção do Sindicato foi denunciado que os trabalhadores estavam sendo forçados a antecipar cinco minutos e prorrogar em outros cinco para a utilização dos ônibus, para dar entrada e saída do trabalho. O caso foi levado ao RH da Votorantim, que afirmou correção do problema.

CATEGORIA MOBILIZADA... ACORDO COLETIVO JUSTO!

Dieese mostra ganhos reais nos acordos coletivos do primeiro semestre de 2009

As negociações salariais de 245 categorias com data-base no primeiro semestre de 2009 registraram resultados melhores que os apurados em 2008. Esta informação foi divulgada recentemente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), segundo levantamento realizado a partir de dados reunidos pelo Sistema de Acompanhamento de Salários SAS.

O balanço das negociações dos reajustes salariais no primeiro semestre de 2009 reuniu dados do mesmo grupo de categorias estudado em 2008. Para este painel, em 2009, o percentual de negociações com reajustes iguais ou acima do INPC-IBGE ficou próximo a 93%, enquanto no ano anterior, 87% haviam apresentado desempenho positivo. Este quadro

confirma que, de maneira geral, a crise mundial teve pouco efeito sobre os resultados para este item de pauta nas negociações coletivas.

Dos três setores de atividade analisados, a indústria foi o que mais sofreu com a redução da atividade econômica causada pela crise internacional, e o percentual de reajustes salariais inferiores à inflação cresceu de 6% em 2008, para 9% em 2009. No Comércio, somente um dos 31 documentos assinados por entidades sindicais do setor apresentou reajuste insuficiente para a reposição das perdas salariais

em 2009, contra quatro em 2008. O setor de serviços apresenta a maior mudança no quadro dos reajustes salariais na comparação entre 2008 e 2009. Neste ano, cerca de 72% das negociações analisadas do setor obtiveram reajustes com incorporação de aumentos reais, o que implica um crescimento da ordem de 12% em relação a 2008 - o maior na comparação entre os setores.

Variação	2008		2009	
	nº	%	nº	%
Acima do INPC-IBGE	177	72,2	188	76,7
Mais de 5% acima	-	-	4	1,6
De 4,01% a 5% acima	2	0,8	4	1,6
De 3,01% a 4% acima	7	2,9	6	2,4
De 2,01% a 3% acima	14	5,7	15	6,1
De 1,01% a 2% acima	75	30,6	45	18,4
De 0,01% a 1% acima	79	32,2	114	46,5
Igual ao INPC-IBGE	36	14,7	39	15,9
De 0,01% a 1% abaixo	28	11,4	16	6,5
De 1,01% a 2% abaixo	4	1,6	2	0,8
Abaixo do INPC-IBGE	32	13,1	18	7,3
Total	245	100,0	245	100,0

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Fatores que favorecem os reajustes salariais

O desempenho dos reajustes salariais no primeiro semestre de 2009 revela que a crise econômica internacional teve poucos efeitos sobre a negociação coletiva desse item de pauta.

Segundo o Dieese, alguns fatores podem ser elencados para ajudar a compreender o comportamento dos reajustes no primeiro semestre de 2009. Dentre eles, destacam-se:

- o ajuste das empresas – nos segmentos econômicos e regiões geográficas em que a crise se manifestou com força – ocorreu principalmente pelo expediente da demissão de trabalhadores, e não pelos reajustes salariais das categorias;

- os efeitos da crise na economia brasileira que, ao longo do tempo, foram se configurando menos graves que o observado nos países centrais;

- a trajetória de recuo dos preços apontada pelo INPC-IBGE nos seis primeiros meses de 2009 foi um fator facilitador da negociação dos reajustes salariais; e

- a política de valorização do salário mínimo que impulsionou o reajuste dos menores salários,

como observado em algumas categorias, em especial do setor de serviços.

É preciso destacar a importante atuação das entidades sindicais dos trabalhadores, que alcançaram em 2009 a elevação do patamar mínimo dos reajustes salariais, expresso pela redução no número de negociações com reajustes inferiores à inflação.

Ressalte-se que este resultado foi obtido em detrimento da possível utilização pelos empresários do fator “crise econômica” como argumento negativo na negociação coletiva.

Apesar das incertezas existentes acerca do futuro da economia e, mais especificamente, quanto à duração e dinâmica da crise, o mercado de trabalho já apresenta reação. A divulgação mais recente da PED-DIEESE/Seade revelou que, após cinco meses de aumento do desemprego ou de sua estabilidade, a taxa de desemprego total voltou a regredir nas regiões onde é calculada. Mantido esse quadro, é de se esperar resultados positivos